



Áudios e Vídeos

Nesta seção dos anais, encontramos os áudios e vídeos apresentados durante o 2º Congresso Internacional de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (CIADT) e durante o 11º Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (SEADT). É importante salientar que estão aqui confundidos os materiais apresentados nas instalações pedagógicas, bem como na sessão de lançamento de obras bibliográficas e audiovisuais. Tais materiais também foram exibidos nos intervalos e nas aberturas das sessões de mesas e conferências.

Vídeo 1

AGRICULTURA URBANA SUSTENTÁVEL: TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO RECIFE

Autores: João Victor Nascimento Leonel E-mail: joavictorleonel14@gmail.com, Caroline de Melo Correia E-mail: carolinemelocorreia@gmail.com, Graciliano Gomes Soares E-mail: gracilianogomessoares@grad.fafire.br, Ana Gabriela Camello Evaristo Lopes E-mail: anagabriela1704@gmail.com, Gabriel Paulo da Silva E-mail: gabrielpaulodsilva@gmail.com

Linha de Pesquisa V: Ambiente, Saúde e Sistemas Agroalimentares

Link para o Vídeo:

<https://youtu.be/Xfi7f127eHc?si=8aLJckkc32Cs43KI>

Resumo:

A produção audiovisual Tecnologias Alternativas foi produzida no Sítio Natan Valle, na cidade do Recife, vinculada à Secretaria Executiva de Agricultura Urbana, com o intuito de apresentar novas técnicas de cultivo utilizando recursos simples, mostrando como produzir alimento em pequenos espaços.

As tecnologias alternativas na agricultura urbana buscam adaptar-se ao contexto socioambiental da cidade, integrando práticas que promovem a produção de alimentos saudáveis e ecológicos, com alta qualidade nutricional.

Essas tecnologias tem como principal desafio a integração de espaços urbanos com a produção de alimentos, considerando as limitações de espaço e a necessidade de tecnologias que maximizem o uso dos recursos disponíveis, como a água e a terra. Soluções como produzir em garrafas pet, em bambu, em sacos reutilizáveis têm se mostrado eficazes para aumentar a produção de alimentos nas cidades, reduzindo a dependência de grandes cadeias de abastecimento e promovendo a segurança alimentar local.

O cultivo Recife foi um projeto da primeira escola de agroecologia, onde foi fomentado as práticas de tecnologias alternativas, como rota para garantir a segurança alimentar da população recifense.

A utilização de aquaponia é um método de produção sustentável que combina a aquicultura (cultivo de peixes) com a hidroponia (cultivo de plantas em água). Nesse sistema, os resíduos gerados pelos peixes servem como fertilizantes para as plantas, enquanto as plantas filtram e purificam a água, criando um ciclo fechado. Isso reduz a necessidade de insumos externos e minimiza o uso de água, tornando-o uma solução eficiente e ecológica para a produção de alimentos. A aquaponia é uma alternativa viável para áreas urbanas e pode ser aplicada em diferentes escalas, desde pequenos jardins até sistemas comerciais.

Ao focar em agroecossistemas alimentares locais e práticas de produção baseadas em princípios ecológicos, a pesquisa busca enfrentar as transformações geradas pelo sistema agroalimentar globalizado e propor alternativas que promovam a saúde ambiental e pública. Dessa forma, a agricultura urbana em Recife se apresenta como uma solução viável para melhorar a qualidade de vida nas cidades, ao mesmo tempo que contribui para a construção de um sistema alimentar mais justo, resiliente e sustentável.

Vídeo 2

AGROFLORESTA URBANA

Autores: Graciliano Gomes Soares **E-mail:** gracilianogomessoares@grad.fafire.br; Caroline de Melo Correia **E-mail:** carolinemelocorreia@gmail.com; Thaise de Souza Santos **E-mail:** thaise.santos@ufpe.br; João Victor Nascimento Leonel **E-mail:** joavictorleonel14@gmail.com

Linha de Pesquisa V: Ambiente, Saúde e Sistemas Agroalimentares

Link para o Vídeo:

<https://youtu.be/1WF7skvrofQ>

Resumo:

A agrofloresta urbana é um sistema de uso da terra que integra a produção agrícola com a preservação de áreas verdes em ambientes urbanos. Nesse sistema, árvores, plantas alimentícias e outras espécies vegetais são cultivadas de forma conjunta e harmoniosa, promovendo benefícios ambientais, sociais e econômicos. A agrofloresta urbana representa uma alternativa sustentável para enfrentar os desafios das cidades modernas, como a insegurança alimentar, a perda de áreas verdes e a poluição. Além disso, ela contribui para a construção de cidades mais saudáveis, resilientes e conectadas à natureza.

Vídeo 3**CONTEXTUALIZAÇÃO E CRIAÇÃO PARTICIPATIVA DE PESQUISA EM CANNABIS DE BASE AGROECOLÓGICA**

Autores: Nathalia Mesquita Soares de Araújo **E-mail:** nathalia.mesk@gmail.com; Mariana Maciel de Albuquerque **E-mail:** albuquerque.mariana@gmail.com; Ana Cláudia de Lima Silva **E-mail:** claudia.lsilva2@ufrpe.br; Ana Paula Neves **E-mail:** paula.neves@ufrpe.br

Linha de Pesquisa II: Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento

Link para o Vídeo:

<https://youtu.be/MeHvgRLzCB0>

Resumo:

Recentemente, foi aprovado em Recife o Projeto de Lei 207/2022, que regulamenta a distribuição de medicamentos à base de Cannabis sativa pelo Sistema Único de Saúde. Na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), foi aprovado um projeto intitulado "Perspectivas e potencialidades da Cannabis sativa para agricultura familiar em Pernambuco", que busca explorar e aprofundar os conhecimentos sobre o uso medicinal da Cannabis sativa. O objetivo é promover um diálogo moderno e interdisciplinar, ampliando a compreensão sobre as possibilidades terapêuticas e os desafios desse tema no Brasil. Nesse contexto, é fundamental destacar o papel estratégico da agricultura familiar de base agroecológica na produção de Cannabis sativa. Esse modelo produtivo não apenas valoriza práticas seguras e respeita os ecossistemas locais, mas também fortalece a inclusão social e econômica das comunidades urbanas e rurais. A produção agroecológica de Cannabis pode gerar empregos, reduzir custos de produção e garantir a qualidade e a rastreabilidade dos produtos, aspectos essenciais para o desenvolvimento de medicamentos seguros e eficazes. Além disso, ao integrar uma agricultura familiar nesse processo, promove-se o desenvolvimento de cadeias produtivas regionais e o acesso democrático aos benefícios econômicos e terapêuticos dessa planta. A neurociência,

por sua vez, tem avançado de forma impressionante em estudos com plantas enteógenas, evidenciando o impacto positivo que essas substâncias podem ter na saúde da população. Além da Cannabis sativa, plantas como o Cacto de São Pedro e a Chacrona são objetos de estudos que mostram seu grande potencial na prática clínica, especialmente no tratamento de doenças consideradas "pós-modernas", como depressão, ansiedade e outros transtornos emocionais. Esses avanços estão promovendo uma verdadeira revolução na ciência médica, desafiando paradigmas e ampliando as opções terapêuticas disponíveis, articulando os avanços mais recentes das pesquisas a respeito do tema, sendo fundamental para esclarecer dúvidas, desconstruir preconceitos e oferecer uma visão científica e prática sobre o tema. O principal objetivo deste projeto é introduzir a terapia fitocanabinoide como uma possibilidade inovadora e eficaz para diferentes áreas de atuação profissional ampliando o entendimento dos espectadores ao acesso a conteúdos que abordam a Cannabis sativa sob diferentes perspectivas científicas, sociais e agrícolas, incluindo seus usos terapêuticos, produtos, regulamentações e aspectos de segurança. Integrar uma agricultura familiar de base agroecológica ao processo de produção de Cannabis é um passo crucial para consolidar uma abordagem sustentável e inclusiva. Assim, espera-se contribuir para um cenário em que a ciência, a agricultura, a prática médica e as políticas públicas avancem de forma alinhada e responsável, garantindo o acesso seguro e ético aos benefícios dessa planta para a saúde da população e para o desenvolvimento social.

Vídeo 4

CULTIVAR SONHOS, COLHER FUTUROS: AGROFLORESTA UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO TRANSFORMADOR

Autores: Samuel Horta Lemos **E-mail:** samuelfhorta@usp.br; João Matheus Ferreira de Souza **E-mail:** joao.matheus19@gmail.com; Taina do Nascimento Werneck **E-mail:** tainawerneckn@gmail.com; Pétrica Henrique do Carmo **E-mail:** petricaflor@gmail.com; João Vitor Santos De Oliveira **E-mail:** jv278777@gmail.com

Linha de Pesquisa III: Transições Socioecológicas e Sistemas Produtivos Biodiversos

Link para o Vídeo:

<https://youtu.be/usCs2OJj5xk>

Resumo:

O Espaço de Agrofloresta da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) teve suas raízes plantadas no mundo das ideias em meados de 2019. Naquela época, João Matheus, estudante de Engenharia Florestal no 4º período,

discutia animadamente nos corredores da universidade e nas mesas de bares a criação de um espaço onde ele e seus colegas pudessem aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Contudo, por viverem em meio urbano, a maioria dos estudantes enfrentava dificuldades para acessar áreas que permitissem práticas agroflorestais, o que limitava experiências essenciais à formação de futuros engenheiros florestais. Em 2021, no auge da pandemia de COVID-19, com máscaras no rosto e respeitando as medidas de segurança, João Matheus uniu forças com José Guilherme, também estudante de Engenharia Florestal, para transformar o sonho em realidade. Armados de enxadas e muita determinação, decidiram ocupar uma área abandonada dentro da UFRPE, que hoje é conhecida como o **Espaço de Práticas Agroflorestais da UFRPE**. A escolha do local foi estratégica: a área havia sido desmatada e aterrada em 2016 para a construção de uma via interna da universidade. Apesar de uma compensação florestal ter sido realizada à época, a falta de acompanhamento técnico resultou na morte de quase todas as árvores plantadas, deixando o local degradado. Diante disso, João e José enxergaram ali uma oportunidade de transformar aquele espaço esquecido em uma sala de aula e laboratório ao ar livre, tornando-o um exemplo prático de recuperação ambiental e aprendizado. Para evitar problemas burocráticos e garantir a continuidade do projeto, os estudantes têm trabalhado para institucionalizar o Espaço de Agrofloresta desde o início. Até o momento, três projetos e um programa já foram submetidos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania da UFRPE (PROExC), ações fundamentais para formalizar a iniciativa, mobilizar recursos e garantir sua continuidade, prevenindo problemas como despejos ou falta de apoio institucional. Desde então, o **Espaço de Agrofloresta** tornou-se um símbolo de transformação e resistência estudantil na UFRPE. Cerca de 45 pessoas já contribuíram como voluntários nas ações do projeto, enquanto cinco bolsistas assumiram a responsabilidade de cuidar da área. O impacto vai além da comunidade acadêmica: mais de 400 pessoas já participaram de atividades realizadas pelo projeto, como recepções, visitas guiadas, treinamentos, oficinas, minicursos e a implantação de sistemas agroflorestais em outros territórios. Hoje, em uma área de aproximadamente 700 m², o espaço abriga mais de 500 plantas de cerca de 50 espécies diferentes, incluindo árvores, plantas olerícolas e um viveiro florestal com capacidade para produzir mais de 5.000 mudas. Além de ser um local de aprendizado prático e convivência, o Espaço de Agrofloresta é um laboratório vivo de restauração ambiental, produção agroecológica e integração da comunidade com a natureza. A história do Espaço da Agrofloresta da UFRPE é uma prova de que sonhos, quando cultivados com dedicação, podem florescer em iniciativas de grande impacto, como a transformação de um local degradado em um espaço vibrante de aprendizado e sustentabilidade, deixando um legado que continua e continuará inspirando estudantes, professores e a sociedade.

Vídeo 5

AGROECOLOGIA E AGROFLORESTA NA CIDADE DO RECIFE: INTERCÂMBIO ENTRE A ESCOLA DE AGROECOLOGIA DA PREFEITURA DO RECIFE E O SISTEMA AGROFLORESTAL EXPERIMENTAL DA UFPE

Autores: Mariana Maciel de Albuquerque **E-mail:** albuquerque.mariana@gmail.com; Caroline de Melo Correia **E-mail:** carolinemelocorreia@gmail.com; Graciliano Gomes Soares **E-mail:** gracilianogomessoares@grad.fafire.br; Samarina Fernandes de Oliveira **E-mail:** samarina.fernandes@ufpe.br; Alessandra Maria Santiago de Sousa **E-mail:** alesandramaria91@gmail.com

Linha de Pesquisa II: Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento

Link para o vídeo:

<https://youtu.be/vZsbxK8gd78>

Resumo:

Ganhar espaços agroecológicos e agroflorestais para a educação popular nas cidades é uma estratégia considerada importante frente às mudanças climáticas e as diversas crises que a sociedade enfrenta na atualidade. Manter vivos estes espaços de resistência e resiliência é um desafio que perpassa o tempo, e que pode gerar frutos de esperança e educação ambiental nas regiões urbanas. Este vídeo apresenta dois destes espaços na cidade do Recife: o Sítio Natan Valle - Escola de Agroecologia do Recife da Secretaria Executiva de Agricultura Urbana (SEAU) da Prefeitura - e o Laboratório-vivo do Sistema Agroflorestal Experimental da UFPE, do Centro de Biociências (Lab SAFe - CB / UFPE). O SAFe UFPE existe desde 2010, a partir da implantação por parte de estudantes do centro e parcerias. Tendo sofrido ameaças de destruição, em 2024 se tornou um Laboratório-vivo Multiusuário do Centro de Biociências institucionalizado pela Reitoria da Universidade, com modelo de gestão próprio inovador e protagonismo estudantil garantido formalmente. A Escola de Agroecologia do Recife, instalada no Sítio Natan Valle, é um espaço público gerido pela SEAU / Prefeitura do Recife. Em Novembro de 2024 formou a sua primeira turma, a partir de uma parceria com o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e Centro Especial de Assistência Social (CREAS) do bairro do Cordeiro - Região Política Administrativa (RPA) 4. A partir desta parceria, as pessoas que formaram a primeira turma fazem parte da população em situação de vulnerabilidade, e podem aprender a plantar, compostar, colher, beneficiar e gerar renda a partir da Agricultura Urbana de Base Agroecológica. São pessoas de idades diversas, de crianças a pessoas idosas, com ampla participação de mulheres. Após conclusão do curso, estão passando por um ciclo de oficinas temáticas, voltadas à economia solidária e geração de renda, visando a compactuação de um coletivo a se fortalecer espalhando conhecimento e alimentos agroecológicos pela cidade. A referência sólida estabelecida pelo Lab SAFe / UFPE demonstrou, numa visita lúdica e revigorante, Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do 2º Congresso Internacional de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. – Recife, PE - v. 20, no 1, 2025

suas diversas tecnologias sociais implementadas: agrofloresta, horta, geodésica, lago permacultural, aquaponia verticalizada e diversificada, produção de mudas, meliponário para criação de abelhas nativas sem ferrão. De volta ao Sítio Natan Valle, o poder coletivo na co-criação de mais um espaço urbano de agroecologia e agroflorestas é uma semente de esperança e motivação para que possa se enraizar e perdurar ao passar dos anos, bem como se expandir para ainda novos espaços que semeiem a cidade com regeneração de espaços, mentes e corações. Viva as Agroflorestas! Viva a Agroecologia!

Vídeo 6

FARMÁCIA VIVA: AGROECOLOGIA E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS

Autores: João Victor Nascimento Leonel **E-mail:** joavictorleonel14@gmail.com; Caroline de Melo Correia **E-mail:** carolinemelocorreia@gmail.com; Graciliano Gomes Soares **E-mail:** gracilianogomessoares@grad.fafire.br; Julia Farias Santana e Silva **E-mail:** juliafarias1701@gmail.com

Linha de Pesquisa V: Ambiente, Saúde e sistemas Agroalimentares

Link para o Vídeo:

<https://youtu.be/Pv4o0nPXWQQ>

Resumo:

A farmácia viva surge como uma iniciativa que une práticas agroecológicas e medicina natural, promovendo a saúde comunitária de forma sustentável. No contexto urbano, projetos como o desenvolvido no Sítio Natan Valle, em Recife, demonstram o potencial transformador dessas ações em ambientes metropolitanos. Localizado em uma área que combina urbanização e natureza, o sítio se tornou referência para práticas de agricultura urbana e valorização da biodiversidade, reunindo várias espécies de plantas medicinais e engajando a comunidade em oficinas práticas e educativas. A cidade do Recife enfrenta desafios típicos de grandes centros urbanos, como o acesso limitado a espaços verdes e a pressão sobre os sistemas de saúde pública. Surgem soluções que promovem o resgate de saberes tradicionais e o fortalecimento das relações comunitárias por meio da agroecologia. A agroecologia, enquanto ciência, prática e movimento social, busca integrar produção agrícola, sustentabilidade e justiça social, valorizando sistemas produtivos que respeitam o ambiente e a cultura local. Ao cultivo de manjeriço, hortelã, boldo alecrim, arruda, menta, entre outras. Cada planta tem seu valor terapêutico e é utilizada como base para a produção de remédios naturais, como pomadas, óleos, xaropes e chás. A produção de fitoterápicos não só reduz a dependência de medicamentos industrializados, mas também promove uma visão preventiva da saúde, em consonância com os princípios da agroecologia, que priorizam o equilíbrio entre ser

humano e natureza. Além disso, o impacto ambiental do projeto é significativo. O cultivo das plantas medicinais segue os princípios da agroecologia, evitando o uso de agrotóxicos e promovendo a recuperação do solo e da biodiversidade local. Isso transforma o sítio em um modelo de agricultura urbana que dialoga com a necessidade de adaptar as cidades às mudanças climáticas e à urgência de práticas sustentáveis. Em suma, a Farmácia Viva no Sítio Natan Valle vai muito além do cultivo de plantas medicinais. Ela é uma ponte entre saúde, educação, sustentabilidade e comunidade, mostrando que é possível construir um futuro mais equilibrado e justo a partir de iniciativas locais.

Vídeo 7

PRESERVAÇÃO DAS NASCENTES E AGROECOLOGIA NA ZONA RURAL DE OLINDA

Autores: Gilson José da Silva **E-mail:** acauanfilmes@gmail.com; Raama Barbara Crevelande de Santana **E-mail:** raamapaisagistasintropica@gmail.com; Gilberto Manoel da Silva Nunes **E-mail:** gilbertomanoel900@gmail.com

Linha de Pesquisa V: Ambiente, Saúde e sistemas Agroalimentares

Link para o Vídeo:

<https://youtu.be/ewfM8M7XUjo>

Resumo:

As Áreas de Proteção Ambiental (APAs) das nascentes na zona rural de Olinda desempenham um papel crucial na preservação dos recursos hídricos e da biodiversidade local. Essas áreas abrangem regiões de remanescentes de Mata Atlântica, que possuem características de mares de morro, com rica fauna e flora, além de uma vasta quantidade de nascentes, que alimentam córregos e rios. A preservação dessas áreas é vital não só para garantir o abastecimento de água para a população, mas também para manter o equilíbrio ecológico da região. As nascentes são fontes importantes de água que alimentam corpos hídricos como o Rio Beberibe, que cruza a cidade, e contribuem para o controle de enchentes e o abastecimento de áreas rurais e urbanas. Essas áreas também são de importância cultural e social para a comunidade rural de Olinda, já que muitas práticas agrícolas e de subsistência dependem da preservação ambiental. O vídeo apresentado explora a iniciativa de preservação das nascentes nas Áreas de Proteção Ambiental (APAs) da zona rural de Olinda, destacando a integração entre a conservação ambiental e a implementação de sistemas agroalimentares sustentáveis. Ele aborda: **A Experiência e o Território:** A importância das nascentes para a segurança hídrica e o bem-estar das comunidades rurais de Olinda. **Participação Comunitária:**

Envolvimento de grupos locais, incluindo mulheres, jovens e comunidades tradicionais, na criação de soluções sustentáveis. **Motivações e Impactos:** Como a degradação ambiental motivou a ação e os benefícios já percebidos, como a melhoria da qualidade da água e o fortalecimento da produção agroecológica. **Passos e Resultados:** As ações realizadas, como reflorestamento e capacitação agrícola, e os próximos passos para ampliar o impacto. O vídeo reforça como essas iniciativas contribuem para a promoção da agroecologia, o desenvolvimento territorial, a autonomia alimentar e a conservação dos ecossistemas, oferecendo um modelo replicável para outras regiões.

Vídeo 8

SECRETARIA EXECUTIVA DE AGRICULTURA URBANA: UMA NOVA EXPERIÊNCIA

Autores: Graciliano Gomes Soares E-mail: gracilianogomessoares@grad.fafire.br; Caroline de Melo Correia E-mail: carolinemelocorreia@gmail.com; Jacqueline da Silva Virginio E-mail: jacqueline.virginio@ufpe.br; Alessandra Maria Santiago de Sousa E-mail: alesandramaria91@gmail.com; João Victor Nascimento Leonel E-mail: joaovictorleonel14@gmail.com;

Linha de Pesquisa I: Identidade, Cultura e Territorialidades

Link para o Vídeo:

<https://youtu.be/UAJJQOWQcIM>

Resumo:

Criada no início da gestão do Prefeito João Campos, a Secretaria Executiva de Agricultura Urbana - SEAU tem como objetivo fomentar as práticas sustentáveis de agricultura no território do município, intensificando a produção agroecológica de alimentos e ervas medicinais, a partir de hortas e pomares em áreas públicas e privadas com potencial agricultável na cidade, contribuindo para a segurança alimentar, a sustentabilidade ambiental, o fortalecimento das relações sociais e a economia solidária. O Recife conta com o Plano de Agroecologia Urbana desenvolvido pela Secretaria Executiva de Agricultura Urbana a partir de um processo de escuta e discussão com diversos segmentos da sociedade durante o Seminário de Agroecologia Urbana do Recife, que aconteceu em 23 de março de 2021. Com o objetivo de nortear a política de agroecologia urbana do município, o Plano estabelece metas como: implantação e apoio a 180 estruturas de produção, como hortas, pomares, roçados e hortas fitoterápicas e escolares até 2024; desenvolvimento de parcerias com, no mínimo, 10 organizações sociais, acadêmicas e comunitárias por ano para projetos agroecológicos; implantação da coleta de orgânicos e compostagem em 20 escolas municipais; e construção da política de agroecologia

urbana do Recife. Promover a agricultura urbana e o desenvolvimento sustentável para a cidade requer o envolvimento e efetivo comprometimento de gestores públicos, sociedade civil e demais parceiros, fomentando e executando ações agroecológicas, que promovam mudanças de paradigmas e melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Vídeo 9

AGRICULTURA URBANA COM BASE AGROECOLÓGICA COMO FERRAMENTA PARA RESSOCIALIZAÇÃO

Autores: Caroline de Melo Correia E-mail: carolinemelocorreia@gmail.com; Graciliano Gomes Soares E-mail: gracilianogomessoares@grad.fafire.br; Alessandra Maria Santiago de Sousa E-mail: alesandramaria91@gmail.com Carla Priscila da Silva Mello E-mail: Caramelloonm@gmail.com Danilo Spinola de Alcantara E-mail: daniolospialc@gmail.com

Link para o vídeo

<https://youtu.be/BUVlStI20FE>

Resumo:

A população carcerária de Pernambuco é uma das maiores do Brasil, o sistema prisional do estado tem uma lotação acima da nacional. Para transformar esse cenário é necessário adotar um conjunto de estratégias que abordam desde a redução do encarceramento excessivo até melhorias na reintegração social. Uma das fases mais cruciais da pena é a preparação para o retorno à vida em liberdade, evitando reincidências. A reintegração ao mercado de trabalho desempenha um papel fundamental no processo de ressocialização dos egressos, entretanto, o preconceito frequentemente se apresenta como um obstáculo para que empresas acolham pessoas em regime aberto ou livramento condicional. A Secretaria Executiva de Agricultura Urbana (SEAU), pertencente à Secretaria de Política Urbana e Licenciamento do Recife (SEPUL), faz parte de uma ação que adere os egressos como trabalhadores de campo. A iniciativa faz parte de um convênio assinado entre a Secretaria Executiva de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH), por meio do Patronato Penitenciário, e a prefeitura do município. O Patronato está destinado ao atendimento aos presos do regime semiaberto, aberto; aos liberados condicionais; aos beneficiados com prisão domiciliar, suspensão condicional da pena; aos internos que estão exercendo trabalho externo e aos egressos, com a finalidade de possibilitar a ressocialização e reintegração do indivíduo ao grupo familiar, buscando a redução do nível de reincidência criminal, na forma do que dispõe a Lei Federal no 7.210, de 11 de julho de 1984 – Lei de Execução Penal. Na SEAU, a inserção de ressocializados ocorre por meio do Patronato, considerando critérios de perfil ou

interesse em atuar em áreas como agricultura e plantio. A Secretaria e suas coordenações priorizam uma abordagem coletiva e sustentável, incorporando princípios de economia solidária e reaproveitamento de recursos. O objetivo é não apenas desenvolver competências técnicas, mas também reduzir os impactos sociais e pessoais associados aos antecedentes criminais, promovendo inclusão e transformação social por meio do trabalho e da agroecologia. A Agroecologia é uma abordagem transversal que se conecta com diversas áreas, como arte, cultura, educação, lazer e profissionalização. Essa integração oferece novas perspectivas para indivíduos historicamente privados de oportunidades, cujas trajetórias têm sido marcadas por desafios como a ausência de acesso a direitos fundamentais e o impacto de antecedentes criminais. No contexto do Patronato, os ressocializados têm acesso a cursos de capacitação, com autorização da SEAU para ausências no trabalho prático, desde que comprovem a frequência e, posteriormente, apresentem o certificado de conclusão. Essa iniciativa busca promover inclusão social e ampliar as possibilidades de reintegração ao mercado de trabalho, alinhando qualificação e ressocialização. Nas unidades, as práticas de economia solidária são incorporadas em almoços coletivos, confraternizações, capacitações e outras atividades que fortalecem o senso de pertencimento e cooperação. Os ressocializados têm participado de entrevistas e reportagens, apresentando seus trabalhos e compartilhando conhecimentos sobre agroecologia, o que reforça a importância de garantir seu acesso a esses espaços. Esse reconhecimento é essencial para ressignificar suas trajetórias e evidenciar que, por meio do trabalho e da agroecologia, é possível construir novos caminhos, transformando vidas e fortalecendo comunidades.

Vídeo 10

AZEITE DE RETOMADA

Autora: Rafaela Kleinhans Pereira Email: rafadasfolhas@gmail.com

Linha de Pesquisa I: Identidade, Cultura e Territorialidades

Link para o vídeo

<https://youtu.be/jcHoPQaXLQw>

Resumo

O Azeite da Retomada é um curta documental que retrata o encontro de duas mestras, através de sua aprendiz Rafa Das folhas, Mestre Ana Quilombola do litoral sul e Pajé Sanderline, do litoral norte da Paraíba que fazem uma jornada de retomada ancestral do alimento e da cura feito a partir da semente do batibutá, fruto sagrado da árvore da família das Ocnáceas que possui ocorrência em regiões litorâneas do Brasil. Tradicionalmente, segundo ensinamentos da mestra Ana Quilombola, o azeite

é utilizado para alimentação do povo e para cura de úlceras internas e externas, queimaduras, dores e até diabetes. Fruto sagrado que ocorre no período da quaresma, com um processo de preparo do azeite trabalhoso e único, é um saber ancestral passado ao longo de gerações.

Vídeo 11

TRANSFORMANDO TERRITÓRIOS: A JORNADA AGROECOLÓGICA DO SÍTIO TERRA DAS EMBAÚBAS

Autor: Jasper Meireles Bitencourt Júnior Email: jasperbitencourt@hotmail.com

Linha de Pesquisa III: Transições Socioecológicas e Sistemas Produtivos
Biodiversos

Link para o vídeo

<https://youtu.be/e7ISWO06RsA>

Resumo

O vídeo apresenta a experiência transformadora do Sítio Terra das Embaúbas, localizado na comunidade de Jacarapé, em João Pessoa, Paraíba. Em um espaço de apenas 1 hectare, a transição agroecológica iniciada há dois anos tem regenerado o solo, ampliado a biodiversidade e produzido alimentos livres de agrotóxicos, baseando-se no respeito aos ciclos da natureza e no cuidado integral com o território. O Sítio Terra das Embaúbas destaca-se pelo uso de práticas sustentáveis, como a compostagem, o manejo diversificado de culturas e a reutilização de toda matéria orgânica, mantendo uma política rigorosa contra queimadas. Além disso, sua atuação vai além da produção agrícola, promovendo diálogos com agricultores locais, coletivos e instituições que lutam por justiça social e equidade. Entre suas articulações, está a participação na Rede de Mutirões Agroecológicos da Paraíba, que começou suas atividades com um mutirão realizado no próprio sítio. Inserido em uma região rica em diversidade cultural e ambiental, próxima a áreas de preservação, o sítio busca fortalecer as redes de luta socioambiental e contribuir para a construção de um futuro sustentável. As imagens mostram o solo sendo revitalizado, a biodiversidade florescendo e a interação harmoniosa com a fauna local. O vídeo evidencia que o Sítio Terra das Embaúbas é mais do que um espaço de cultivo: é um exemplo vivo de como a agroecologia pode transformar territórios, fortalecer comunidades e oferecer alimentos saudáveis às classes populares e às periferias. Essa é uma história que inspira a ressignificação da relação com a terra e a valorização de práticas que cuidam do presente e semeiam esperança para o futuro.

Video 12

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do 2º Congresso Internacional de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. – Recife, PE - v. 20, no 1, 2025

AÇÃO COLETIVA E AGROECOLOGIA: OS CAMINHOS DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA

Autores: Paulo José de Santana Email: impactosocialps@gmail.com; Ana Maria Dubeux Gervais Email: ana.gervais@ufrpe.br; Luciano Pires de Andrade Email: luciano.andrade@ufape.edu.br; José Nunes da Silva Email: jose.nuness@ufrpe.br

Link para o vídeo:

<https://youtu.be/fHqc2XJOp3w>

Resumo

O vídeo trata da tese que analisa o processo de construção da política pública municipal de agroecologia no município de Bonito-PE, a partir das estratégias de transição agroecológica, da ação coletiva e da incidência dos atores sociais e entes públicos que contribuíram para o avanço do conhecimento agroecológico e o fortalecimento da identidade territorial agroecológica no município. O vídeo apresenta relatos a partir da questão “O que pensamos sobre a política e o Plano municipal de Agroecologia e Produção Orgânica de Bonito/PE?”, com o enfoque interdisciplinar e abordagem qualitativa, apoiada pela Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS). O município de Bonito, localizado na região do Agreste, estado de Pernambuco figura entre as experiências que vem acumulando no contexto estadual resultados significativos, sobretudo nos últimos sete anos (2015 – 2022) em termos de transição agroecológica. Os resultados indicam que a construção do conhecimento agroecológico derivou de uma ação coletiva de territorialização da Agroecologia impulsionada pelos agricultores/as, organizações da sociedade civil, poder legislativo, gestão pública e instituições de ensino, pesquisa e extensão, que colaboraram no delineamento de estratégias para a transição agroecológica ao longo dos anos e que se materializaram na construção da Política e do Plano Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica no município.

Video 13

ASSOCIAÇÃO KAPI'WARA - PRÊMIO PERIFERIA VIVA PELA EXPERIÊNCIA DE ASSESSORIA TÉCNICA POPULAR

Autores: Nemo Côrtes Email: nemoaugusto@gmail.com, Mariana Sobral Email: elas.correio@gmail.com

Linha de Pesquisa II: Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento

Link para o vídeo:

<https://youtube.com/shorts/HVbOLLD2U4A>

Resumo:

A Associação Kapi'wara foi agraciada com o Prêmio Periferia Viva 2024, conquistando o primeiro lugar no eixo de Iniciativas de Assessoria Técnica. Este reconhecimento é promovido pelo Ministério das Cidades, por meio da Secretaria Nacional de Periferias, e tem como objetivo destacar ações transformadoras que impactam positivamente as periferias brasileiras. O prêmio reflete a relevância do trabalho desenvolvido pela Associação Kapi'wara, que atua no fortalecimento de comunidades por meio de práticas agroecológicas e assessoria técnica popular, promovendo a inclusão produtiva e a melhoria das condições de vida. Reconhecida pela sua capacidade de integrar saberes tradicionais e tecnológicos, a organização contribui para a construção de soluções locais sustentáveis, impulsionando o protagonismo das populações periféricas. O eixo de Iniciativas de Assessoria Técnica, no qual a Associação foi premiada, valoriza práticas que oferecem suporte técnico para comunidades vulneráveis, com foco na geração de renda, preservação ambiental e fortalecimento de redes sociais e produtivas. A atuação da Kapi'wara foi considerada exemplar por adotar uma abordagem participativa, respeitando os contextos culturais e socioeconômicos de cada território em que opera. Este reconhecimento também ressalta a importância da agroecologia como ferramenta de transformação social. A Associação Kapi'wara, composta por técnicos formados no SERTA (Serviço de Tecnologia Alternativa), desenvolve projetos que conectam a produção agroecológica à segurança alimentar, à geração de renda e à proteção ambiental. A associação promove a transição agroecológica, fomenta a autonomia dos agricultores e incentiva práticas resilientes às mudanças climáticas, beneficiando famílias e comunidades em diversas regiões do país. O Prêmio Periferia Viva 2024 reafirma o papel essencial de iniciativas comunitárias no fortalecimento de políticas públicas que enfrentam desigualdades históricas. Além de dar visibilidade ao trabalho da Associação, o reconhecimento fortalece a articulação de redes territoriais e incentiva a replicação de iniciativas bem-sucedidas em outras localidades. Essa conquista também contribui para legitimar a profissão de técnico em agroecologia, destacando a importância de uma assessoria técnica qualificada e comprometida com o bem-estar das populações marginalizadas. A conquista do prêmio marca uma nova etapa para a Associação Kapi'wara, impulsionando-a a expandir suas atividades e intensificar sua incidência política. O reconhecimento nacional pode abrir novas portas para parcerias, financiamentos e maior participação em debates sobre o desenvolvimento sustentável e inclusivo das periferias brasileiras. Por fim, o prêmio reflete a força e a capacidade de transformação coletiva das comunidades periféricas quando apoiadas por políticas públicas inclusivas e iniciativas de base sólida. A Associação Kapi'wara se consolida como uma referência em assessoria técnica popular, mostrando que, por meio do trabalho colaborativo, é possível transformar desafios em oportunidades e contribuir para a construção de um país mais justo e sustentável.

Video 14

AS BOLEIRAS DO ASSENTAMENTO DE NORMANDIA

Autora: Juciany Medeiros Araujo Email: jucianymedeiros@gmail.com

Linha de Pesquisa V: Ambiente, Saúde e sistemas Agroalimentares

Link para o vídeo:

<https://youtu.be/wVZGaodDZbk>

Resumo

Contexto da elaboração do vídeo: O vídeo foi elaborado no contexto da tese da autora, para enfatizar a história de um grupo de mulheres assentadas em Normandia, Caruaru-Pe, que produziam uma pequena quantidade de bolos, e passaram a comercializar mais de 5.000 bolos por dia para o Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE do Estado do Pernambuco.

Video 15

Caravana Agroecológica: Diálogo de Saberes na Promoção da Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional

Autores:

Ana Maria Dubeux Gervais E-mail: ana.gervais@ufrpe.br; Fernando Fleury Curado E-Mail: fernando.curado@embrapa.br; Gabriela Oliveira E-Mail: gabis.oliv@gmail.com; Germano de Barros Ferreira E-Mail: germanobarrosferreira@gmail.com; Horasa Maria Lima da Silva Andrade E-Mail: horasa.silva@ufrpe.br; Jorge Luiz Schirmer de Mattos E-Mail: jorge.mattos@ufrpe.br; José Nunes da Silva E-Mail: jose.nuness@ufrpe.br; Luciano Pires de Andrade E-Mail: luciano.andrade@ufape.edu.br; Maria Zênia Tavares da Silva E-Mail: maria.zenias@ufrpe.br; Maurício Sardá de Farias E-Mail: mauricio.sarda@ufrpe.br; Nathalie Cialdella E-Mail: nathalie.cialdella@cirad.fr; Nemo Augusto Mões Côrtes E-Mail: nemo.cortes@ufrpe.br; Paulo José de Santana E-Mail: paulosantanaec@gmail.com; Wagner Lins Lira E-Mail: wagner.lira@ufrpe.br; Walter Santos Evangelista Junior E-Mail: walter.evangelistajunior@ufrpe.br

Linha de Pesquisa II: Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento

Link para o vídeo:

<https://youtu.be/BaZuqvqrVxQ>

Resumo

O vídeo é resultado do projeto “Caravana Agroecológica: diálogo de saberes na promoção da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional”, iniciativa conjunta da UFRPE, da UFAPE, da EMBRAPA Alimentos e Territórios e da UMR Innovation, CIRAD, França, com financiamento da Embaixada Francesa no Brasil.

O objetivo é demonstrar que a aproximação de profissionais das diferentes instituições gera cooperação e diálogo de saberes, mostrando que a ciência deve dialogar com povos e territórios para que a cooperação entre países resulte em descobertas de caminhos para a crise alimentar global.

ÁUDIOS

Audio 1

FORMAÇÃO DE EDUCADORES POPULARES PELA SOBERANIA ALIMENTAR

Autores: Luís Fernando Antunes Pivotto Email: luis.pivotto@ufpe.br; Alice Helena Victor Avelino da Silva Email: contatoalicevictor@gmail.com; Eduarda Samanda Reis Araújo Email: eduarda.samanda@ufpe.br Jacqueline da Silva Virginio Email: jacqueline.virginio@ufpe.br

Linha de Pesquisa II: Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento

Link para o áudio:

https://youtu.be/xMBLItP_sfg

Resumo

O curso de Formação de Educadores Populares pela Soberania Alimentar como potencial sensibilizador de pessoas realizado na região metropolitana do Recife foi idealizado pelo Projeto de Extensão: “Universidade e Movimentos pela Soberania Alimentar: Organização Popular, Agrobiodiversidade e Sementes Crioulas” coordenado pela professora Evelyne Medeiros, docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e o Movimento Camponês Popular (MCP) e ocorreu entre abril e junho de 2024. A Formação, ocorrida no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife em Pernambuco, buscou sensibilizar através da construção do conhecimento desenvolvido coletivamente sobre o respeito à natureza, mobilização em combate à fome e produção de alimentos saudáveis. Ademais, a formação teve a presença de mulheres, juventude, pessoas negras e indígenas, camponeses e pessoas mais

velhas, assim como alguns inscritos participavam de movimentos sociais como o MST e o MTST. O método utilizado para as aulas foi participativo, considerando a importância da contribuição de todos presentes, que não foram apenas aprender mas ensinar se baseando em suas próprias vivências. Assim, entendemos como grande motivação para participação no curso a busca por conhecimento sobre a temática além de desejo por mais autonomia, ao adquirir saberes e construir conexões comunitárias, e a valorização dos temas abordados. Por fim, entendemos que a experiência contribuiu para a disseminação de conhecimento sobre a agroecologia para além das paredes da universidade quando abrangemos o público tanto para pessoas de fora da cidade do Recife, quanto as comunidades ao redor tanto da UFPE quanto da UFRPE, que também tiveram acesso ao curso. Logo, enquanto idealizadores dessa atividade extensionista, entendemos a importância do conhecimento construído coletivamente para a transformação individual e comunitária, compreendendo que nada se faz isoladamente e sozinho, pois toda transformação tem mais força quando coletiva.

Áudio 2

UNIVERSIDADE E MOVIMENTOS PELA SOBERANIA ALIMENTAR: ORGANIZAÇÃO POPULAR, AGROBIODIVERSIDADE E SEMENTES CRIOULAS

Autores: Luís Fernando Antunes Pivotto Email: luis.pivotto@ufpe.br; Alice Helena Victor Avelino da Silva Email: contatoalicevictor@gmail.com; Eduarda Samanda Reis Araújo Email: eduarda.samanda@ufpe.br Jacqueline da Silva Virginio Email: jacqueline.virginio@ufpe.br

Linha de Pesquisa I: Identidade, Cultura e Territorialidades

Link para o áudio:

https://youtu.be/_aayM2krCb4

Resumo

O Projeto de Extensão: “Universidade e Movimentos pela Soberania Alimentar: Organização Popular, Agrobiodiversidade e Sementes Crioulas” coordenado pela professora da Universidade Federal de Pernambuco Evelyne Medeiros, em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e o Movimento Camponês Popular (MCP) e ocorreu entre agosto de 2023 e Julho de 2024. Esse Projeto teve duas culminações: 1) O X Seminário Nacional de Agrobiodiversidade e Sementes Crioulas (SENASEC), na UFPE; e 2) O Curso de Formação de Educadores Populares pela Soberania Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do 2º Congresso Internacional de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. – Recife, PE - v. 20, no 1, 2025

Alimentar, na UFRPE. O Seminário teve como objetivo reunir camponeses do Brasil junto de estudantes, funcionários, professores e trabalhadores a fim de socializar e construir conhecimentos ancestrais, populares, experiências e sementes, assim permitindo a integração e comunicação entre metrópole e interior, além de espaços inter-estaduais. O Curso de Formação, por sua vez, construiu saberes sobre saúde, educação, agroecologia, meio ambiente, etc. a partir de encontros semanais democráticos e que permitem a auto-narração e compartilhamento de experiências e atravessamentos ocasionados pela vida na cidade, interior, em comunidades, assentamentos, entre outros. O Projeto teve contribuição de estudantes, professores, funcionários e camponeses, com presença de mulheres, juventude, pessoas negras, quilombolas e indígenas, além de ser motivado pelo pano de fundo brasileiro no que tange à realidade política e material, com a dependência econômica no agronegócio exportador e a nova onda de discussões ambientais evidenciadas pela COP 30 em Belém. Essa atualidade e urgência exige que os diferentes estratos da sociedade se organizem para realizar a participação democrática assegurada pela Constituição Federal. Essas atividades permitiram a discussão e construção de atividades agroecológicas, difusão de saberes científicos e organização política e comunitária, e desse modo contribuíram para o diálogo dos espaços e agentes universitários com a sociedade civil. Nesse sentido, o Projeto contribuiu com o avanço da agroecologia nas diferentes esferas que a compõem, além de desenvolvimentos territoriais dos indivíduos que participaram das atividades, proporcionando comunicações, trocas e interações culturais e tecnológicas distintas. Essas convergências contribuíram para ampliação de saberes de plantio e manejo agroecológico, além de práticas manuais e manufaturas no que tange a produção de alimentos, rações, medicamentos, entre outros. Ademais, estimulou a auto-narração de experiências subjetivas e comunitárias e a organização dentro e fora das comunidades.

Audio 3

SISTEMAS AGROALIMENTARES E LUTAS DE CLASSES

Autor: Saulo Cesário de Lima Email: saulo.cesario@ufrpe.br

Linha de Pesquisa: V - Ambiente, Saúde e Sistemas Agroalimentares.

Link para o áudio

<https://youtu.be/cyszmdnSv1M>

Resumo

O Brasil é um dos países com maiores índices de desigualdade social do planeta. Desigualdades estas geradas, sobretudo, pelo racismo estrutural que historicamente tem mantido as populações negra e indígena privadas de direitos sociais e condições

dignas de vida. Desigualdades estas fundamentadas na mesma lógica de dominação eugenista e na violência, desde 1500, com a chegada dos colonizadores”. Este trecho é parte da obra “RACISMO E SISTEMAS AGROALIMENTARES”, onde, a redatora Franciléia Paula de Castro, Quilombola, Engenheira Agrônoma, Mestra em Saúde Pública e Vice Presidenta Regional da Associação Brasileira de Agroecologia no Centro Oeste, destaca em seu texto a luta de classes e a alimentação no Brasil. O país onde vivemos ainda sofre muito seus índices de desigualdades, e ao pensar em sistemas agroalimentares é possível compreender que este ciclo colonial abala a vida humana numa escala global e por isso a fome assola em diversas partes do planeta até hoje. Não é por acaso que a ONU – Organização das Nações Unidas, busca através do Objetivo Sustentável 2 - Ou seja - ODS 2, acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável no mundo até 2030. Mesmo vivendo em um século onde a tecnologia é tão avançada que até a Inteligência Artificial e outras grandes tecnologias já são realidades ovacionadas, em várias partes do mundo a fome e a escassez ainda é a realidade de muitos povos e comunidades. No Brasil, produzir alimentos e se alimentar está diretamente ligado ao direito à terra e ao território, principalmente quando temos sistemas agroalimentares centrados exclusivamente em interesses econômicos e controlados por corporações e multinacionais globais que definem o que, como e quando iremos comer e ainda quem tem direito a comer. Isso nos leva a refletir que ainda estamos distantes de alcançar sistemas que alimentem a todos, considerando que já produzimos o suficiente, mas que essa distribuição ainda é feita de forma desigual. Um exemplo próximo do que está sendo explanado, é uma atividade que fora elaborada no 3º período do curso - Bacharelado em Agroecologia, onde, foi utilizada uma metodologia explorada durante o semestre, com a finalidade de verificar a condição de segurança e soberania alimentar dos envolvidos no etnoagroecossistema, e também quais os sistemas alimentares que os mesmos possuíam acesso. O nome da ferramenta utilizada é "Desenho do Prato" - Que consiste na livre ilustração dos alimentos existentes na dieta do grupo analisado em um papel ou cartolina com o desenho de um prato e de um copo. O resultado da atividade é que foi possível identificar que a maioria dos alimentos consumidos pelo grupo vem mais de fora do que de dentro de seu sistema agroalimentar, por exemplo, brócolis, tomate, couve, alface, chá de boldo, acerola, rúcula e banana são alimentos que foram plantados e colhidos em seu sistema, logo; café, ovos, cuscuz, arroz, pão, frango, limão, gengibre, queijo e carne bovina são alguns dos alimentos mais consumidos por eles mas que são trazidos para suas mesas. Foi identificado também que parte considerável desses alimentos vindos de fora, vieram dos supermercados da cidade, além de chegar a conclusão que ainda não fora alcançada uma totalidade positiva no índice de segurança alimentar e muito menos no de soberania alimentar no coletivo. (o coletivo analisado nesta aplicação foi o grupo de estudantes e voluntários que atuam no Sistema Agroflorestal da RURAL em setembro de 2024) Este trabalho, (áudio em questão), foi produzido por Saulo Cesário de Lima, estudante do 4º período do Bacharelado em Agroecologia, Campesinato e Educação Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do 2º Congresso Internacional de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. – Recife, PE - v. 20, no 1, 2025

Popular na UFRPE, com base no relatório de vivência realidade campo, produzido para a temática de Sistemas Agroalimentares em setembro de 2024. O objetivo do áudio é alertar para a desigualdade social e luta de classes no Brasil, tendo como referência os sistemas agroalimentares, além de expor a experiência vivida ao utilizar a metodologia participativa "desenho do prato" para identificar a situação alimentar e nutricional dos estudantes e envolvidos no Sistema Agroflorestal da UFRPE. Desde já, em nome do Bacharelado em Agroecologia da UFRPE, deixo meus sinceros agradecimentos.

AGROECOLOGIA PRESENTE!!!